

O VI CIDIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS DE DIREITO E LITERATURA NO BRASIL

O VI Colóquio Internacional de Direito e Literatura: *As ilusões da verdade e as narrativas processuais* foi realizado entre os dias 25 a 28 de outubro de 2017, no Instituto Goethe, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, reunindo pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras.

A sexta edição do CIDIL – atualmente, o mais importante evento em Direito e Literatura da América Latina – resultou da parceria institucional entre a Rede Brasileira de Direito e Literatura (RDL) e o Programa de Pós-Graduação em Direito da FG, o Programa de Pós-Graduação em Direito da UNISINOS, o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS e a Escola de Humanidade da PUCRS.

Durante os quatro dias de atividades, os debates concentraram-se na temática *As ilusões da verdade e as narrativas processuais*, abordando questões relacionadas aos limites da racionalidade cartesiana; às concepções do direito como fenômeno linguístico e do processo como narrativa; às condições de interpretação dos textos jurídicos e literários, à luz das noções de coerência e integridade; ao problema da fundamentação das decisões; aos efeitos da ficcionalidade e verossimilhança nos relatos judiciais.

Participaram do evento, docentes, estudantes de graduação e de pós-graduação, profissionais, professores da rede pública e demais interessados, abrangendo as áreas do Direito, Letras, Artes, Filosofia, História, Sociologia, Psicologia e demais campos das Ciências Humanas. Tal diversidade possibilitou importante interlocução entre diversas comunidades acadêmicas afins e tendo como fio condutor, precisamente, a capacidade das narrativas literárias de contribuir para a formação e o desenvolvimento da compreensão crítica dos fenômenos jurídicos, políticos e sociais.

O VI CIDIL, que contou com o patrocínio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e do Centro de Estudos Europeus e Alemães (CEAD), teve o apoio de diversas instituições de pesquisa, nacionais e internacionais, vinculadas à Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL): SerTão – Núcleo Baiano de Direito e Literatura da FG; Núcleo de Direito e Psicanálise da UFPR; Grupo de Pesquisa Direito, História e Literatura da UnB; Literato – Grupo de Pesquisa em Direito e Literatura da UFSC; Labirint –Laboratório Internacional de Investigação em Transjuridicidade da UFPB; Dasein – Núcleo de Estudos Hermenêuticos da UNISINOS; Grupo de Pesquisa Teoria Crítica do Constitucionalismo da FDV; Phronesis – Núcleo de Jurisdição, Hermenêutica e Humanidades da UFSM; Grupo de Pesquisa Direito, Arte e Literatura da UFS; Cátedra Abierta de Derecho y Literatura (UMA/España); Internacional Law Association (ILA/England); Italian Society for Law and Literature (ISLL/Italia); European Networks for Law and Literature (ENLL/Netherlands).

Ademais, auxiliaram com a divulgação do evento, a concessão de descontos, a isenção de taxas, a doação de produtos, o empréstimo de equipamentos etc., as seguintes empresas e instituições: Instituto Goethe de Porto Alegre; Fundação Iberê Camargo; Grupo Jogo; TV Unisinos; Casamundi Turismo e Cultura; Livraria do Advogado Editora; Empório do Direito; Consultor Jurídico; Academia Brasileira de Direito Constitucional – ABDConst; Associação Brasileira do Ensino de Direito – ABEDI; Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito – CONPEDI.

Aproveitamos esta Apresentação dos *Anais do VI CIDIL* para fazer o registro e o balanço da execução da sexta edição do CIDIL, que abarcou diversas atividades: conferências, painéis, oficina, café literário, apresentações de trabalhos e, em especial, duas Mesas de Discussão, conforme se passa a relatar.

No primeiro dia (25/10), às 18h30min, houve a Solenidade de Abertura, que contou com a presença das autoridades acadêmicas, representando as seis instituições envolvidas no evento, ocasião em que se deu as boas-vindas a todos os pesquisadores,

além de se prestar homenagem aos professores Luiz Carlos Cancellier de Olivo e Albano Marcos Bastos Pepe.

Após a homenagem, às 19h, procedeu-se à Conferência de Abertura: *Verdade e verossimilhança*, proferida pelo Prof. Dr. Carlos María Cárcova (UBA/ARGENTINA), sob a presidência do Prof. Dr. André Karam Trindade (RDL).

Em um ataque à analítica e à filosofia positivista, que consideram a verdade sob o prisma da adequatio, aplicando suas fórmulas ao modo da subsunção, o emérito professor da UBA destacou o caráter ficcional do Direito e defendeu um modelo de verdade baseado na verossimilhança, aludindo a diversos filósofos contemporâneos como Jürgen Habermas, Humberto Maturana, Niklas Luhmann e Hans-Georg Gadamer.

Em seguida, às 20h30min, sob a mediação do Prof. Dr. Ruben Daniel Castiglioni (UFRGS), iniciou-se o Painel I: *As narrativas processuais e a ficcionalidade do Direito*, ministrado pela Prof^a. Dr^a. Alicia Ruiz (UBA/ARGENTINA), que analisou a obra *Operação massacre*, de Rodolfo Walsh, com o intuito de demonstrar a capacidade da literatura de “contar a realidade”, face às omissões que puderam ser constatadas nos relatos veiculados pelos jornais argentinos a respeito do fuzilamento de cinco civis, em 9 de junho de 1956; e pelo Prof. Dr. Tércio Sampaio Ferraz Junior (USP), que problematizou a transmissão pela mídia das discussões interna corporis do Supremo Tribunal Federal, exemplificada pelos casos Mensalão e Lavajato.

No segundo dia (26/10), as atividades foram retomadas às 9h, com a Mesa de Discussão I, mediada pela Prof^a. Dr^a. Angela Espindola (FG e UFSM), na qual o expositor, Prof. Dr. José Calvo González (UMA/ESPANHA), apresentou a tese intitulada *Nada no Direito é extraficcional*.

O renomado jurista espanhol, sob a premissa do Direito como Literatura, sustentou que a ordem (jurídica) funda-se no império da ficção, abordando pontos relativos à escrita como instituidora do Direito, à apropriação poética da escritura pelo Direito, à tradução das expectativas sociais pelo Legislativo e, principalmente, à promessa de sentido (o que deve ser) que o Direito confere à sociedade.

A dinâmica das Mesas de Discussão, cujo principal objetivo era instituir, no evento, uma modalidade de atividade que propiciasse a efetiva interlocução e debate dos pesquisadores, contou, nesse caso, com a participação de quatro arguidores – Prof. Dr. Jorge Douglas Price (UNICOMA/ARGENTINA), Prof. Dr. Cristiano Paixão (UNB), Prof. Dr. Luis Meliante Garcé (UDELAR/URUGUAI) e Prof. Dr. Dino del Pino (RDL) –, que teceram suas apreciações e críticas à tese apresentada, com direito a réplicas e tréplica, estendendo-se por toda a manhã.

À tarde, das 14h às 16h, houve as Apresentações de Trabalhos – realizadas simultaneamente em quatro salas –, de acordo com Grupos Temáticos estabelecidos para o VI CIDIL: *GT1: Direito, Linguagem e Narrativa*, sob a coordenação do Prof. Dr. Alfredo Copetti (UNIOESTE) e da Prof^a. Dr^a. Luciana Pimenta Ferreira (PUCMinas); *GT2: O Direito através da Literatura*, sob a coordenação do Prof. Dr. Rafael Tomaz de Oliveira (UNAERP) e da Prof^a. Dr^a. Thaísa Haber Faleiros (UNIUBE) – que teve mesa suplementar coordenada pelo Prof. Dr. André Karam Trindade (RDL) e pela Prof^a. Dr^a. Angela Espíndola (FG) –; *GT3: Direito e Humanidades*, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Miriam Coutinho de Faria Alves (UFS) e do Prof. Dr. Flávio Pedron (FG). As comunicações orais foram distribuídas e organizadas por mesas, conforme programação complementar.

Ainda na parte da tarde, às 16h, houve a primeira parte do Minicurso *As construções dos fatos e as narrações probatórias*, ministrado pelo Prof. Dr. Alberto Vespaziani (UNIMOL/ITÁLIA).

Segundo o jurista italiano, todo processo judicial parte da reconstrução de fatos e precisa dar conta dos fatos. Nesse sentido, o estudo da narrativa é fundamental para a compreensão da dinâmica processual. Em sua primeira parte, o minicurso ressaltou as relações entre processo e narrativa.

Às 18h, houve o *Diálogo com Stephan Kirste* (SALZBURG/ÁUSTRIA), que foi entrevistado pelo Prof. Dr. Draiton Gonzaga de Souza (PUCRS). O professor alemão priorizou o caráter simbólico do direito e da literatura, ressaltando as peculiaridades das interpretações jurídica e literária, na medida em que diferem seus objetos e finalidades. A atividade contou com tradução simultânea.

No início da noite, às 19h, sob a mediação da Prof^a Dr^a Márcia Ivana de Silva e Lima (UFRGS), ocorreu o Painel II: *A verdade da obra de arte e o direito do autor*, ministrado pelo Prof. Dr. Marcílio Toscano Franca Filho (UFPB), que questionou se a obra de arte exposta em espaço público é domesticável; e pelo Prof. Dr. Vitor Drummond (FG), que discutiu o conceito de obra de arte sob as perspectivas filosófica e jurídica, destacando os principais marcos regulatórios do direito de autor e os problemas que tal conceito enfrenta atualmente.

Na sequência, às 20h30min, sob a mediação da Prof^a Dr^a Edna Raquel Hogemann (UNESA), ocorreu o Painel III: *Direito, mentira e desilusão*, ministrado pelo Prof. Dr. Arnaldo Godoy (UNICEUB), que abordou o relativismo da mentira ou desencantamento da verdade, a partir de Policarpo Quaresma; e pelo Prof. Dr. Cristiano Paixão (UNB), que explorou a importância da mentira para inúmeras profissões, sobretudo para a advocacia.

No terceiro dia (27/10), as atividades foram retomadas às 9h, com a Mesa de Discussão II, mediada pelo Prof. Dr. André Karam Trindade (RDL), na qual o expositor, Prof. Dr. Lenio Luiz Streck (UNISINOS e UNESA), apresentou a tese intitulada *Fatos, relatos, interpretações*. Através de obras de Swift, Shakespeare, Cervantes, Sartre e outros autores canônicos, o Prof. Dr. Lenio Streck sustentou que o Direito anda na contramão daquilo que a filosofia e a literatura nos ensinam sobre a relação entre as palavras e as coisas. Recorrendo a diversas narrativas, refletiu a respeito do modo como a prática jurídica mistura paradigmas da metafísica clássica e da metafísica moderna.

A atividade contou com a participação de quatro arguidores – Prof. Dr. Felipe Navarro Martínez (UMA/Espanha), Prof. Dr. Draiton Gonzaga de Souza (PUCRS), Prof. Dr. Vicente Barreto (UNESA) e Prof. Dr. Fábio D’Ávila (PUCRS) –, que teceram suas apreciações e críticas à tese apresentada, com direito a réplicas e tréplica, estendendo-se por toda a manhã.

À tarde, das 14h às 16h, houve, novamente, Apresentações de Trabalhos – realizadas simultaneamente em quatro salas –, de acordo com Grupos Temáticos estabelecidos para o VI CIDIL: *GT1: Direito, Linguagem e Narrativa*, sob a coordenação

do Prof. Dr. Alfredo Copetti (UNIOESTE) e da Prof^a. Dr^a. Luciana Pimenta Ferreira (PUCMinas); *GT2: O Direito através da Literatura*, sob a coordenação do Prof. Dr. Rafael Tomaz de Oliveira (UNAERP) e da Prof^a. Dr^a. Thaísa Haber Faleiros (UNIUBE) – que teve mesa suplementar coordenada pelo Prof. Dr. André Karam Trindade (RDL) e pela Prof^a. Dr^a. Angela Espíndola (FG) –; *GT3: Direito e Humanidades*, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Miriam Coutinho de Faria Alves (UFS) e do Prof. Dr. Flávio Pedron (FG).

Ainda na parte da tarde, às 16h, ocorreu a segunda parte do Minicurso *As construções dos fatos e as narrações probatórias*, ministrado pelo Prof. Dr. Alberto Vespaziani (UNIMOL/ITÁLIA).

Às 18h, houve o *Diálogo com Hans-Georg Flickinger* (KASSEL/ALEMANHA), que também foi entrevistado pelo Prof. Dr. Draiton Gonzaga de Souza (PUCRS). O pensador alemão falou sobre o papel da literatura em sua vida – inaugurado pela proximidade com o existencialismo –, suas incursões pelo Direito Constitucional, com destaque para a base mitológica das Constituições; seu contato com Gadamer e Bockenforde; a relevância dos trabalhos de Gadamer após Verdade e método; seu aprendizado da língua brasileira; e, por fim, sobre o poder da obra de arte.

No início da noite, às 19h, sob a mediação do Prof. Dr. Gustavo Santana Nogueira (RDL), ocorreu o Painel IV: *A noção de polifonia e as verdades processuais*, ministrado pela Prof^a Dr^a Henriete Karam (FG e UFRGS) e pelo Prof. Dr. Jacinto Nelson de Miranda Coutinho (UFPR), que abordaram a importância da noção de polifonia, especialmente no âmbito do processo penal, tendo em vista a compreensão do princípio do contraditório como condição da ‘verdade fruto do diálogo’.

Ao final da noite, o Prof. Dr. Lenio Streck (UNISINOS e UNESA) presidiu a mesa da Conferência de Encerramento: *Narrativa e ficcionalidade*, proferida pelo Prof. Dr. Ernildo Stein (PUCRS), que apresentou uma retrospectiva da relação entre Direito e Literatura, destacando os elementos e paradoxos compartilhados pelas disciplinas. Para Stein, a hermenêutica é um mediador indispensável para o estudo transdisciplinar, dado que ela abre caminho para as múltiplas narrativas jurídicas e literárias e confere a ambas as matérias um novo paradigma de racionalidade.

Ao final, após as palavras de agradecimento e o encerramento propriamente, realizou-se o tradicional registro do evento, com os palestrantes, organizadores e colaboradores do VI CIDIL, que certamente ficará na memória e no coração de todos.

No sábado (28/10), após a Assembleia Geral Ordinária da RDL, houve uma série de atividades culturais, a começar pela visita guiada à Fundação Iberê Camargo, instituição cultural apoiadora do evento, seguida de almoço de confraternização oferecido pela vinícola Laurentia, na sua sede em Eldorado do Sul.

À tarde, realizou-se o XXXV Café, Direito & Literatura: *Grande sertão veredas*, de Guimarães Rosa, coordenado pelo Prof. Dr. Rodrigo de Paula (FDV), no Bar do Goethe. À noite, ocorreu a leitura encenada do texto *A pane*, de Friedrich Dürrenmatt, com adaptação e montagem do GRUPOJOGO, sob a direção de Alexandre Dill, no Teatro do Instituto Goethe. Tal atividade cultural, integrada à temática do evento, foi subsidiada pela RDL e aberta ao público em geral.

Ao longo de quatro dias de intensa programação, um público de 236 (duzentas e trinta e seis) pessoas, vinculadas às mais diversas áreas do conhecimento – como, por exemplo, Direito, Letras, Artes, Filosofia, História, Sociologia, Psicanálise etc. – prestigiou o evento. Nesta edição, estiveram presentes pesquisadores e estudantes, sobretudo de Programas de Pós-Graduação, de todas as regiões do Brasil, representando 19 (dezenove) unidades da federação: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Goiás, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Maranhão, Amazonas e Acre), além de centros de investigação estrangeiros.

O rol de conferencistas foi formado por renomados professores – com destaque especial para a presença dos estrangeiros, vindos da Itália, Espanha, Alemanha, Áustria, Argentina e Uruguai, além dos professores brasileiros que, vinculados a 16 (dezesesseis) Programas de Pós-Graduação, representaram 8 (oito) unidades da federação –, reconhecidos por suas pesquisas e produções intelectuais no campo dos estudos do Direito e Literatura, nacional e internacionalmente, totalizando 30 (trinta) convidados, todos preocupados em aprofundar as interfaces existentes entre o Direito e a Literatura,

em razão da abertura (hermenêutica) proporcionada pelas narrativas literárias à compreensão dos fenômenos jurídicos sociais, tendo em vista sua importância para a formação humanista dos juristas.

Ao discutir o tema proposto – *As ilusões da verdade e as narrativas processuais* –, sob a perspectiva do Direito e Literatura, o VI CIDIL gerou a produção de um conhecimento inovador e interdisciplinar, fortalecendo o desenvolvimento de um discurso crítico e autêntico acerca das ciências humanas e sociais aplicadas, contribuindo para o estímulo e a difusão das pesquisas em Direito e Literatura desenvolvidas no Brasil, ampliando o diálogo entre pesquisadores de diversas instituições e a interlocução com pesquisadores e instituições estrangeiras, colaborando para a difusão e transmissão do conhecimento, bem como para o fortalecimento da função social da Universidade na formação de recursos humanos, e reforçando a importância que os estudos e pesquisas em nível de mestrado e doutorado representam para o aprimoramento da produção acadêmica.

A maior prova disso é o número de trabalhos inscritos para os GTs: a Comissão Científica aprovou um total de 84 (oitenta e quatro) resumos, de autoria de 118 (cento e dezoito) pesquisadores, de graduação e pós-graduação, que representaram instituições de ensino superior de 17 unidades da federação (RS, SC, PR, SP, RJ, ES, MG, DF, GO, MS, BA, PE, PB, PI, MA, AC e AM), além de centro de investigação argentino. Nestes Anais, encontram-se publicados 36 artigos oriundos dos trabalhos apresentados nos GTs, sendo seus autores vinculados a diversas instituições de ensino superior e com diferentes graus acadêmicos.

Os trabalhos apresentados no GT1: *Direito, Linguagem e Narrativa* compreendem estudos, de caráter teórico, envolvendo reflexões acerca de temas como linguagem, discurso, normatividade, hermenêutica, tradução, retórica e educação jurídica; os do GT 2: *O direito através da literatura*, as investigações em que as narrativas literárias exsurtem como fonte para a reflexão crítica do Direito, possibilitando discutir o papel da lei, as representações da justiça, a aplicação das normas jurídicas etc.; e os do GT3: *Direito e Humanidade*., as pesquisas que exploram as inúmeras intersecções

relacionadas ao Law and Humanities, como, por exemplo, Direito e Cinema, Direito e Artes, Direito e Música, Direito e HQs etc

O balanço do VI CIDIL e a edição desta publicação nos permitem constatar que a tarefa a que nos propomos foi cumprida a contento, restando a certeza de que o CIDIL tornou-se algo verdadeiramente importante no cenário da pós-graduação em Direito. Todos os anos ele nos constringe a rever nossos posicionamentos e nos permite reencontrar os amigos que compartilham essa jornada interdisciplinar. Com isso, ele nos revigora. O que é, sem dúvida alguma, fundamental para todo pesquisador.

Esperando que compartilhem de nosso entusiasmo, desejamos a todos uma boa leitura!

André Karam Trindade
Henriete Karam
Editores